



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**



ALINE SILVA COELHO DE SOUZA.

**MÍDIA IMPRESSA: O USO DO JORNAL COMO FERRAMENTA DE LIBERDADE  
NOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

**São João del-Rei - MG**

**2019**

ALINE SILVA COELHO DE SOUZA

**MEMORIAL DE PRODUTO: A MÍDIA IMPRESSA: O USO DO JORNAL COMO  
FERRAMENTA DE LIBERDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL I**

Memorial de produto apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da Universidade Federal de São João del-Rei- MG (UFSJ).

**São João del-Rei - MG**

**2019**

Ao querido CHS,

Dedico a você este trabalho, pois estamos entrelaçados em todos os momentos na vida, e ali você sempre está me incentivando a continuar, a estudar, pesquisar e produzir com tanto apoio e carinho como só você faz.

Sem você não teria conseguido.

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho é a realização de um sonho profissional e acadêmico na qual completa um ciclo de crescimento e aprendizagem desde que comecei a lecionar em uma escola pública e periférica, onde pude crescer em humanidade no sentido mais pleno. Agradeço a todos meus alunos por confiarem em mim no processo de aprendizagem no campo das artes e em especial meus alunos do 5º ano da escola EE Prof. Alberto Ferriani em 2018, por se envolverem nessa vivência e abrirem seus corações e suas vidas dentro de uma sala de aula, por estarem entregues a experiência. Também agradeço a todo corpo gestor por terem apoiado essa iniciativa e contribuído na divulgação do jornal produzido pelos alunos.

À minha família pelo apoio, e não só, mas por sonharem o meu sonho, abraçarem minhas dificuldades e chorarem juntos minhas lágrimas durante todas as fases do curso, do trabalho de conclusão e por toda minha vida. Meu companheiro CHS por pegar na minha mão e se fazer um comigo, dando assim sentido à docência e a entrega que temos no dia a dia da sala de aula.

Aos meus filhos Petrus e Ane por fazerem parte desta jornada sacrificando seus momentos de afeto.

A professora orientadora Vanessa Maia Barbosa de Paiva sempre atenciosa, paciente e muito competente, com toda sua inteligência e sabedoria direcionando nossa pesquisa e lapidando nossa produção.

Ao tutor do curso André Luiz do Nascimento Quincas por todo carinho, atenção e dedicação dispensados ao longo destes dois anos, sempre gentil e pronto a nos conduzir ao caminho do conhecimento, um professor por excelência!

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho que hoje é um sonho realizado, muito obrigada!

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	5
2. Fundamentação Teórica.....	7
3. Metodologia de pesquisa.....	9
3.1 Disparador do jogo mais marcante.....	10
3.2 Descrição do jogo marcante.....	11
3.3 Jogo adaptado pelos alunos.....	12
3.4 Momento da escrita do jornal.....	14
4. Metodologia de Produto.....	15
5. O Produto.....	17
6. Conclusão.....	18
7. Referências Bibliográficas.....	19

## **1. INTRODUÇÃO**

A escola deveria ser também o lugar onde alunos fazem parte de um processo de humanização. Dentro da estrutura educacional, a escola deve promover o desenvolvimento e a aprendizagem do ser humano nas diferentes dimensões sociais, cognitivas, emocionais e motoras (REGO, 1998) através das relações entre os indivíduos e da troca de saberes realizadas por eles. Infelizmente no território escolar, especialmente na sala de aula a criança é silenciada partindo do pressuposto que o professor, tal qual na escola tradicional, é o detentor do conhecimento e deve passá-lo ao aluno numa relação hierárquica e vertical. Paulo Freire chama essa abordagem de educação bancária, uma educação que permite depositar, transferir e transmitir conhecimentos. Os alunos vão à escola como clientes de banco, vão sacar seu depósito de conhecimentos para encher suas cabeças passivamente (GAUTHIER e TARDIF, 2010). O que pode também vir a fortalecer o ato de silenciar o grupo infantil é o fato da palavra infância carregar historicamente sentido de ficar calado, estar na condição daquele que não sabe ou consegue falar por si. Segundo Castilho (2014) “às palavras infante, infância e demais cognatos, em sua origem latina e nas línguas daí derivadas, recobrem um campo semântico estreitamente ligado à ideia de ausência de fala. Esta noção de infância como qualidade ou estado do infante, isto é, d’aquela que não fala, constrói-se a partir dos prefixos e radicais linguísticos que compõem a palavra: in = prefixo que indica negação; fante = particípio presente do verbo latino fari, que significa falar, dizer“. (Apud LAJOLO, 1997).

Em razão disso, este trabalho procura realizar um registro de como o uso de técnicas do teatro do oprimido pode ser utilizado para o levantamento e elaboração de conteúdo de uma mídia impressa, neste caso o jornal, e como isso contribuiu para o desenvolvimento da leitura de imagens no ensino fundamental e abre espaço dentro da escola para os alunos manifestarem como eles se percebem, percebem o outro, como leem seu entorno, seu território, ou seja, o mundo que o cerca diretamente. O trabalho toma por base as convergências da pedagogia Freireana e do teatro do oprimido, em particular o Teatro imagem e/ou Teatro Fórum inspirados na obra de Augusto Boal no que tange a construção de ações que possam ampliar a percepção das situações de opressão vivenciadas. “Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma necessária intimidade entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? ” (FREIRE,2002, p.34). O processo de investigação aconteceu na Escola Estadual

Prof. Alberto Ferriani, espaço de educação formal, localizada na periferia do município de Ribeirão Preto, que acolhe crianças em situação de vulnerabilidade social. Grande parte desse público sofre situações de opressão em seu cotidiano, seja pela ausência de direitos fundamentais ou pela violência empregada diretamente em seus corpos e sentidos. O registro em mídias impressa de possíveis soluções oriundas das crianças para mudança destas condições se faz necessário.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Partindo da perspectiva de ampliação do olhar da criança para desenvolvimento de uma criticidade e leitura da realidade, utilizamos dois dos três elementos citados em material didático do curso de Mídias na educação pela professora Kátia Hallak Lombardi (apud Aumont, 1995) para estabelecer a leitura das imagens como forma de conhecer o mundo, são eles: o campo simbólico e a esfera epistêmica.

No Campo simbólico, a relação dá-se de forma convencional, a partir da representação de objetos significando coisas abstratas(...)ficando apenas no campo da manipulação, a partir do emocional e do desejo, deslumbrados com o que viam sem entender direito o que sentiam (...) ou reproduziam uma realidade que não correspondia a realidade concreta, mas apenas a realidade construída pelos indivíduos no esteio das relações humanas em uma sociedade hierarquizada (LOMBARDI, 2018 p.6).

Esfera epistêmica, as relações que a imagem estabelece com a realidade é a partir das dimensões visuais, que usamos para rememorar e reconhecer certos aspectos como partes do mundo em que vivemos, as imagens são mecanismos que os indivíduos usam para conhecer determinada realidade ou personagens. Imagens, que por sua vez, podem ser fotografias ou pinturas. (LOMBARDI, 2018 p.8)

Vale lembrar também que, como parte do processo de observação e leitura das imagens o campo estrito do objeto foi também utilizado como ponto de partida para leitura da imagem para ampliar e explicar, sobretudo, utilizando dados e informações externos a imagem. Assim contextualizando as informações, significados, e por fim o conhecimento que surge a partir da imagem (LOMBARDI, 2018) neste caso fotografias retiradas de jornal e apresentadas aos alunos.

As rodas de reflexão, após análise das imagens e vivências teatrais, foram parte fundamental para o processo de transformação da consciência e absorção do conteúdo apresentado, onde todos os participantes, incluindo o professor, expuseram assim sua compreensão sobre os conteúdos apresentados que estavam intrinsecamente ligados com a realidade objetiva e prática do cotidiano dos alunos. O fato deles se sentirem “pertencentes” e não meros espectadores e narrarem uns para os outros suas experiências, os levaram a uma tomada de consciência.

A conscientização constitui uma ruptura com mitos interiorizados; ela permite à pessoa atingir novos níveis de consciência, especialmente a consciência de opressão e a de ser um “objeto” num mundo em que só alguns “sujeitos” tem o poder. O processo de conscientização, graças ao diálogo com os outros, convida a definir as contradições da experiência vivida; nele, o indivíduo se torna sujeito com outros sujeitos oprimidos, participando voluntariamente de atividades capazes de munda o mundo. Efetivamente, posso me tornar-me consciente unicamente tornando-me o sujeito da minha própria ação, o dono da minha vida e da minha liberdade. (GAUTHIER e TARDIF, 2010 p.317)

### **3. METODOLOGIA DE PESQUISA**

A partir das rodas de conversa realizadas em sala de aula, com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I, na Escola Estadual Alberto Ferriani, localizada no Marincek, no município de Ribeirão Preto, buscamos levantar em quais situações, uma criança com idade entre 10 e 11 anos, tem a clareza de que está sendo oprimida ou tem a sensação desconfortável de estar sofrendo uma opressão. Não haveria oprimidos se não houvesse uma relação de violência que os conforma como violentados, numa situação objetiva de opressão” (FREIRE, 1987, p.23).

Em reunião com os alunos, foi feito um convite para aqueles que quisessem participar de vivências e brincadeiras teatrais, uma vez que “a atividade teatral é um elemento fundamental para que a criança possa aprender sobre si própria, sobre o outro e o mundo que a rodeia, além de oferecer a aprendizagem da arte e das demais disciplinas que compõem os currículos escolares (NEVES,2010) ”

Primeiramente foram feitos exercícios e jogos do arsenal do teatro do oprimido, que estão descritos abaixo para melhor compreensão didática a diferença de ambos conceitos como próprio Boal explica, sabendo, no entanto, que há muito de exercício nos jogos e vice-versa.

Na poética do teatro do Oprimido, a palavra **exercício** serve para designar todo movimento físico, muscular, respiratório, motor, vocal que ajuda aqueles que o faz melhor conhecer e reconhecer seu corpo, seus músculos, seus nervos, suas estruturas musculares, suas relações com os outros corpos, a gravidade, objetos, espaços, dimensões, distâncias, pesos, velocidade e as relações entre diferentes forças. Os exercícios visam um melhor conhecimento do corpo e seus mecanismos(...)O exercício é uma reflexão física sobre si. Um monólogo, uma introversão.

**Os jogos**, em contrapartida, tratam da expressividade dos corpos como emissores e receptores de mensagem. Os jogos são um diálogo, eles exigem um interlocutor, eles são extroversão. (BOAL,2015, p.97, grifo nosso).

Vale ressaltar ainda sobre a aplicação de jogos e brincadeiras como prática pedagógica para criação artística que:

O jogo é uma forma de natural de grupo que propicia o envolvimento e a liberdade pessoal necessário para a experiência. Os jogos desenvolvem as técnicas e habilidades pessoais necessárias para o jogo em si, através do próprio ato de jogar. As habilidades são desenvolvidas no próprio momento em que a pessoa está jogando, divertindo -se ao máximo e recebendo toda a estimulação que o jogo tem para oferecer - é este o momento em que ela está verdadeiramente aberta para recebê-las (NEVES apud SPOLIN, 1992)

Depois de vivenciarem os jogos e brincadeiras, em uma roda de bate-papo, cada participante narrava sua experiência. Perguntas como: - *O que foi mais legal fazer?* - *E o mais difícil?* - *O que sentiu?* contribuíram para desencadear os relatos.

Uma vez o repertório imagético memorial ter sido explorado e situações serem revividas eram entregues imagem de jornal como disparadores da ação, ou seja, como base para o jogo teatral.

### 3.1 Disparador do jogo mais marcante

Com base no jogo “substituição de um conjunto de máscaras por outro de classe diferente” (BOAL,2015 p.191) iniciamos outra roda de conversa com o grupo voluntário do 5º ano. Na roda de conversa discutimos sobre como seria a representação de papéis sociais dentro do cotidiano e quais papéis eles representavam.

A reflexão dos alunos direcionou para os papéis sociais que todas as pessoas exercem em todos os lugares, gerando as seguintes falas:

**Aluno A:** - Minha mãe além ser minha mãe é esposa do meu padrasto, mais não sei dizer o que ela é do filho do meu padrasto.

**Aluno B:** - E minha mãe é mãe e é a cozinheira da escola também, e ela é filha da minha avó e também cantora na igreja, acho que ela é muita coisa.

**Aluno C:** - Eu sou filho da minha mãe e do meu pai mais também sou jogador de futebol e amigos dos meus amigos.

**Aluno D:** - Então somos muitas coisas, cada lugar que vamos somos algo?

**Aluno C:** - Em cada lugar que vamos a vida toda.

**Aluno E:** - A gente é um monte coisa misturado. A gente pode ser legal em um lugar e em outros não gostarem da gente.

**Aluno B:** - Todo mundo é um monte de coisa na verdade, a professora é professora aqui mais poder ser outra coisa em outro lugar, ser vereadora da nossa cidade por exemplo, não é professora?

**Professora:** - Sim, então isto significa representar vários papéis na sociedade. Vamos fazer outros jogos?

### 3.2 Descrição do jogo marcante

JOGOS DE IMAGENS - Imagens são superfícies: assim como um objeto que reflete a luz, as imagens refletem as lembranças, pensamentos e emoções de quem as observa. Todas as imagens são polemicas – elas podem carregar muitos significados, e nunca devemos reduzir isso a um significado supostamente “correto”, ou a um significado “pretendido” pelo escultor. Pois aprendemos principalmente com a diversidade dos sentimentos, pensamento e associações presentes no grupo. (BOAL,2015, p. 175)

#### 1 - *Substituição de um conjunto de máscaras por outro de classe social diferente*

Quando era criança, uma atriz foi chamada de Buenos Aires, onde vivia com a sua mãe, por seu pai, que havia meses vivia no Rio de Janeiro. O pai dizia na carta que as duas, mãe e filha, deviam segui-lo e mudar-se para o Rio, e que fosse primeiro a filha para ver a cidade, o apartamento etc. Quando a menina chegou ao Rio, o pai contou-lhe a verdade: estava casado com outra mulher e queria que a filha contasse essa novidade à mãe. A menina aceitou a missão, contra sua vontade, e voltou para Buenos Aires. As personagens eram ricas e podiam dar-se ao luxo de fazer viagens internacionais e hospedar-se nos melhores hotéis. Ninguém tinha problemas econômicos. Na improvisação, a mãe aceita a separação, embora ciumenta, e planeja uma excursão de esquecimento pela Europa e o Oriente: precisava se refazer da perda marital.

Depois, improvisou-se outra vez, agora mudando a classe social das personagens: o pai transformou-se em um operário que vive com a mulher numa casa miserável de um bairro pobre, de uma província; o pai vai a Buenos Aires para trabalhar numa construção e não para fazer negócios no Rio. Mãe e filha permanecem em Córdoba, e a filha deixa seu emprego doméstico para visitar o pai em Buenos Aires. Neste caso, o pai-operário não consegue evitar que a filha-criada o convença a voltar para casa da mãe, que, inconformada, chega à loucura. No primeiro caso, a mãe podia se dar ao luxo de perdoar o marido. No segundo, alguém tinha que pagar o aluguel. (BOAL,2015, p. 191)

#### 2 - *Jogo de papéis complementares*

Variante do jogo das profissões, com a diferença de que nos pequenos papéis estão profissões ou papéis sociais complementares: professor-aluno, marido-mulher, médico-paciente, padre-fiel, polícia-ladrão, operário- burguês etc. (BOAL,2015, p.193)

### 3.3 Jogo adaptado pelos alunos:

Após a leitura da matéria do jornal, observarem por um bom momento as imagens da matéria, terem discutido sobre o acontecimento narrado, os alunos dividiram-se em dois grupos

para improvisarem suas cenas. Seria duas realidades sociais diferentes sobre o mesmo evento conforme proposto.

Segue a notícia que serviu como disparador para as improvisações realizadas pelos alunos

### **CHUVA VOLTA A CAUSAR TRANSTORNOS E PREOCUPA MORADORES DE COMUNIDADE AFETADA EM RIBEIRÃO**



**Figura 1:**

Moradora recolhe tanquinho de lavar roupa após área de comunidade ser alagada em Ribeirão Preto, SP. Árvores caíram, houve novos pontos de alagamento e queda de granizo na tarde desta quinta-feira dia 18 de outubro. População da favela da Locomotiva voltou às casas após enchente, mas está apreensiva.

(<https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2018/10/18/chuva-volta-a-causar-transtornos-e-preocupa-moradores-de-comunidade-afetada-em-ribeirao.ghtml>) - acesso em novembro de 2018

O primeiro grupo improvisou uma cena na qual a mãe acorda os filhos pela madrugada para subirem no telhado devido à inundação da casa. Durante a cena as crianças choravam de medo e a mãe chorava de desespero. O filho mais velho corria de um lado para o outro tentando salvar alguns eletrodomésticos. A mãe com dificuldade empurrava as crianças para o telhado, algumas telhas se quebravam e um dos filhos se machucava. O filho mais velho tentava subir a televisão, a geladeira e o cachorro para cima da casa.



**Figura 2**

O segundo grupo iniciou a cena com o pai acordando o único filho, a mãe aguardava na porta do quarto. O pai, enquanto direcionava a família ao quartinho de cima da casa (sótão), pedia para a mãe procurar o telefone do seguro. Eles chegam no quartinho enquanto o pai fala ao celular com a seguradora. Mãe e filho ficam direcionados e envolvidos apenas com seus celulares. Finalizam a cena discutindo como será a compra dos novos móveis com o pagamento do seguro.



**Figura 3**

Fica claro que as crianças consideram as condições sociais distintas para realizar a cena improvisada partindo assim para representações que evidenciam as contradições desta sociedade pautada no poder econômico e financeiro.

### 3.4 Momento da escrita do jornal:

As imagens são apresentadas ao grupo de alunos. Ao se depararem com as imagens usadas no jogo de improviso podem agora debater a relação entre as imagens e como cada grupo social representado na cena se aproxima de suas realidades, estabelecendo assim uma relação entre a imagem, a cena e a matéria jornalística e suas vidas cotidianas.

Como resultado dessa reflexão surge a necessidade de registrar suas vivências e reflexões em mídia impressa, neste caso um jornal. Mais do que um simples registro surge um veículo que proporciona a sensação de pertencimento e dar “voz” às crianças do 5º ano.

#### 4. METODOLOGIA DE PRODUTO

Inicialmente foi levantada uma discussão com os alunos sobre a utilização de mídias digitais ou impressas como suporte e registro de suas experiências em sala de aula.

Poderiam ser confeccionados um blog, uma página no facebook, ou qualquer outra plataforma digital para a divulgação do trabalho ou a confecção de um jornal ou fanzine (zine). Houve uma apresentação visual dos diversos meios possíveis.

Apesar das mídias digitais serem um veículo muito importante na atualidade e estar presente nas relações interpessoais dos alunos, eles optaram pela mídia impressa alegando ter um caráter mais “formal” e que “seriam levados mais a sério” se suas vozes estivessem em um material impresso. Outra questão importante é o fato do jornal, como material tangível, poder circular de mão-em-mão na escola e em suas casas, entre seus familiares e amigos. Sendo assim optou-se pelo jornal.

Após a reflexão junto aos alunos sobre como seria a elaboração da estrutura do jornal, levou-se em consideração a simplicidade no que tange a forma, e o baixo custo no que se diz respeito à impressão. Outro fator de relevância foi o tamanho, considerando o manuseio e o transporte do material. Sendo assim optou-se por utilizar a folha sulfite branca, tamanho A4 com uma dobra, resultando em quatro laudas de tamanho A5. Facilitando a reprodução (fotocópias) com equipamento da própria escola.

O nome *Jornal Ferriani* faz referência ao lugar de convivência, acolhimento e aprendizado vivenciados pelos alunos no ambiente escolar.

Na edição do jornal foi utilizado a sala de laboratório de informática da unidade escolar, onde os alunos desenvolveram noções das ferramentas disponíveis no editor de texto Word, tais como formatação de texto, tamanhos e tipos de fontes, espaçamentos, paragrafação, recuo, marcadores, numeração de páginas, função copiar e colar, layout da página, corretor ortográfico, dicionário de sinônimos de palavras, pincel de formatação e inserir imagens. Desenvolveram também as habilidades de digitação, diagramação, salvar arquivos e impressão.



**Figura 4**

Foram impressos 500 exemplares do jornal em preto e branco, a distribuição aconteceu com a visita do grupo voluntário de sala em sala para uma breve apresentação do material e entrega aos colegas.

O jornal ainda alcançou professores, equipe gestora e alguns grupos de pais de alunos.

## 5. O PRODUTO



### Correio

— Senhor prefeito, mande limpar o terreno do lado da nossa escola por favor.

— Senhora diretora, assim como reformou o banheiro das meninas, arrume o dos meninos agora para ficar bonito também.

— Senhoras professoras e professores, por favor não passem mais lição de casa, vamos fazer lição só na escola.

— Senhor professor de educação física, tem gente que não tem tênis ou chuteira como eu, deixei a gente jogar bola descalço.

— Senhor governador deste estado, queria pedir para mandar mais frutas na merenda porque adoram as frutas aqui na escola e é bem saudável.



**Alunos do 5º ano - período manhã - Escola Alberto Ferriani Bairro Antônio Marinck: Ribeirão Preto - SP**

# Jornal Ferriani

Olá queridos leitores do Ferriani.

Este é nosso novo jornal da escola. Criamos ele porque após algumas aulas de arte da professora Aline, onde brincamos de teatro, aprendemos que se colocar no lugar do outro é importante e que para saber o que todos pensam precisamos ouvir as pessoas.

Então esse jornal é para que todos alunos desta escola possam falar e todos possam ler o que queremos dizer.

Todos os alunos agora podem escrever para serem lidos por todos, assim todo mundo, os adultos e as crianças iram saber o que pensamos.

O jornal será bimestral, ou seja, de dois em dois meses. Os melhores textos serão escolhidos por nossos editores do jornal junto com a professora Aline.

Podemos falar de coisas que queremos mudar, podemos colocar poesias, fazer dicas dos livros que lemos na biblioteca ou falar com as autoridades para melhorar a escola.

O jornal vai nos ajudar a ajudar os colegas do bairro e a pedir ajuda quando precisamos.

Então o jornal é para todo mundo, não deixe de ler pois foi feito com muito carinho.

Até a próxima!

Figura 5

## Solidariedade

Queria falar com todos vocês que aprendi como é importante a gente pensar nos outros, a gente pensar como seria ser a outra pessoa. Estou falando isso para vocês meus amigos de escola porque é muito legal ser amigo quando está tudo bem, mas temos que ser mais amigos ainda quando as coisas vão mal. Quando chove na casa de alguém temos que levar comida e roupa

Para aquelas pessoas.

Quando acontecer algum coisa ruim com alguém temos que ir visitar para dar um abraço nessa pessoa, sempre que algo acontecer com nossos amigos, vizinhos e familiares precisamos ajudar, assim é a vida. Obrigada pela atenção e sempre ouça o conselho das pessoas que você ama.



## Diversão

### LETRA MÁGICA

Que pode fazer você

para o elefante

tão deselegante

ficar elegante?

Ora, troque o *F* por

*G*!

Mas se trocar, no rato,

o *R* por *G*,

transforma-o você

(veja que perigo!)

no seu pior

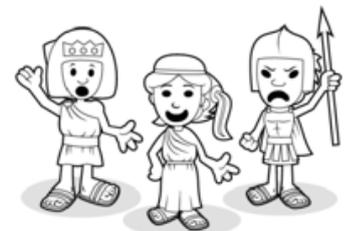
inimigo:

o gato.

José Paulo Paes

Aqui o poeta brincou com as letras e palavras do mesmo jeito que nós brincamos com o teatro. Legal né!

Nós adoramos brincar de teatro.



Vamos colorir!

Figura 6

## 6. CONCLUSÃO

Freire afirma que “uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos, em suas relações uns com os outros e todos com o educador ou a educadora, ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos” (FREIRE, 1997: 46). O jogo teatral como ferramenta para gerar conteúdo para mídia impressa teve um papel significativo na compreensão dos alunos sobre a necessidade de comunicar suas opiniões e vivências.

O jornal como veículo pôde dar voz aos que são, por muitas vezes, calados ou subestimados historicamente pela sociedade, além de proporcionar aos alunos um espaço de expressão que pôde ser circulado entre seus pares, familiares e escolares.

Neste caso, a confecção do jornal e o fazer artístico teatral, além de diminuir a distância entre o “mundo adulto” e o universo da criança, também permitiu abertura de um canal de comunicação rico para os alunos, seus pares, escola e seu entorno.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
- CASTILHO, Eriberto Peres. **A Infância Silenciada: Panorama Histórico e Jurídico da Questão Social da Infância no Brasil**, (Mimeo).
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. **A pedagogia. Teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- LAJOLO, Marisa. **Infância de papel e tinta**. In: FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). **História Social da Infância no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 1997.
- LOMBARDI, Kátia Hallak. **Imagem na mídia Impressa**. São João de Rei, 2018
- NEVES, Libéria R; SANTIAGO, Ana Lydia B. **O uso dos jogos Teatrais na Educação: Possibilidades diante do fracasso escolar**. Campinas: Papyrus, 2010.